

POVO ALGARVIO

SEMÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua 1.º de Maio, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario
Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS
Série de 10 Números 5\$00
Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

Portugal Cristão

«Recordando o que foi dum extremo ao outro do ainda vasto império lusitano a celebração do nosso duplo centenário nacional, em terras d'aquem e d'além-mar, podemos afirmar comovidamente que, por toda a parte, ela teve como nota dominante um hino de glória a Deus e uma afirmação de fé cristã, dessa fé que foi o mais precioso apanágio da grei portuguesa nos dias inolvidáveis das suas maiores glórias. Dir-se-ia que, após prolongado letargo, Portugal estremecia de entusiasmo ao sentir-se de novo cristão, ou melhor, ao sentir-se ainda profundamente cristão.

(Da Pastoral Colectiva do Episcopado Português).

Uma Obra Nacional: Salvemos as crianças!

No desenvolvimento do generoso apelo que o «Diário de Notícias» lançou para a salvação das crianças da Europa em guerra, marca um período decisivo a nota officiosa enviada à imprensa e segundo a qual «O Cordeiro», compenetrado do interesse humanitário, que pode ter a coordenação de esforços em prol das crianças dos países europeus envolvidos no actual conflito e de se centralizar eventualmente essa acção em Portugal, empregará os seus bons officios junto dos Governos e entidades que possam participar naquela obra, no sentido de facilitar-lhe a execução em tudo quanto de si dependa.

A iniciativa do «Diário de Notícias», recebendo assim a consagração official depois de ser acolhida com entusiasmo por todos os portugueses, torna-se verdadeiramente uma obra nacional — não já apenas acção isolada de um grande jornal, mas sentimento unânime do povo lusitano.

O Beato João de Brito nos Jerónimos

Resolveu o Agente Geral das Colónias, num belo gesto, oferecer ao Mosteiro dos Jerónimos a estátua do Beato João de Brito que figurou na Exposição do Mundo Português. Trata-se dum acto perfeitamente simbólico, cujo conteúdo religioso se nos afigura, ao mesmo tempo, oportuno e expressivo.

Enquanto João de Brito não sobe à hora suprema dos altares de Portugal—esta imagem, grandiosa de proporções, heroi e mártir português, está, para sempre, no seu quadro próprio, quasi que debruçada sobre o Tejo infinito, donde partiu há quatro seculos para a Índia o grande evangelizador e missionário.

E quando, mais tarde, S. João de Brito for venerado com o mesmo fervor com que já hoje o Beato João de Brito vive no coração e na fé dos portugueses, a estátua agora oferecida aos Jerónimos será uma recordação das horas distantes em que a Exposição de Belém lembrou ao Mundo a mesma vocação cristã e civilizadora de que o insigne e heroico jesuita foi salutar exemplo.

Portugal além-fronteiras

I

O prestígio de Portugal, do Chefe que o conduz e das instituições que regem a sua existência político-jurídica, é um facto internacional cujo reconhecimento não depende da boa vontade de quem quer que seja e deve orgulhar todos os portugueses—mesmo aqueles que ainda cultivem discordâncias do sistema político vigente.

Não se passa um dia em que, ao abrir os jornais estrangeiros, se não encontre uma referência agradável para Portugal ou para os portugueses, um artigo em que se refira com inteligência e objectiva serenidade qualquer acontecimento ou opinião sobre o nosso País, ou a menção de um livro publicado em que as instituições políticas portuguesas, ou o seu Chefe, são estudados com imparcialidade, com carinho e com admiração.

Tanto isto contrasta com o que nos aconteceu durante os dezasseis anos de regime republicano que precederam a actual situação—em que o nome de Portugal se prestava a sugestões e trocadilhos deprimentes—que nos parece dever fundamental de quem escreve trazer bem à luz da publicidade a justiça que hoje em dia nos é feita além-fronteiras como um dos elementos provocadores de mais salutar reacção destinada a restabelecer por completo a confiança que todos os portugueses devem ter em Portugal e em si próprios.

Em Espanha, um conhecido e considerado escritor e sociólogo, o sr. I. L. Diez Gutierrez O'Neil, acaba de publicar um curioso volume de cerca de 250 páginas, intitulado: «Portugal Corporativo».

Trata-se de um bem elaborado estudo sistemático e de divulgação do regime corporativo português, que oferece à Espanha, naturalmente, na hora de profunda transformação política e social que a grande Nação peninsular atravessa, um interesse e uma curiosidade que não são de estranhar.

Se é certo que o sistema português é o que convém ao caso português e que a Espanha—à semelhança das outras nações que a precederam na eliminação de sistemas políticos de origem estrangeira—só poderá encontrar a solução definitiva da sua crise política em fórmulas políticas espanholas, não é menos certo que os exemplos estrangeiros—especialmente no caso de existirem tantas afinidades como entre Portugal e Espanha—fornecem linhas gerais cuja observação pode servir de útil ensinamento, ocasionando economia de tempo e de experiências inúteis. E' isto, mais ou menos, o que o sr. Gutierrez O'Neil resume nesta frase:—«Salazar é, no nosso caso, o piloto dum porto, em muitos aspectos semelhante ao de Espanha».

Livro de justiça e de admiração integral por Portugal e pelo seu Chefe, dele arquivamos com prazer mais esta afirmação:

—«O corporativismo português, não nos cansaremos de dizê-lo—leva consigo, num corpo ainda em desenvolvimento, uma alma de gigante: a alma de Salazar.»

Um outro espanhol eminente, médico e pensador distinto, que anda por longes terras a penitenciar-se do muito que tardou a pôr a sua inteligência ao serviço da verdadeira Espanha—o dr. Gregório Marañón—publicou num jornal de Cuba, o «Diario de la Marifia», um artigo notabilíssimo que vale como um grito de alma, sincero e vibrante, impelindo-o para a Espanha-Eterna, que é também a Espanha-Nova.

Referindo-se à atitude de Portugal durante as horas dessa grande tragédia que foi a guerra civil espanhola, exprime-se por esta forma tão nobre e consoladora para nós:

—«A Espanha passou por um dos transes mais agudos da sua história gloriosa, que o é ainda mais pelas suas fecundas tragédias do que pelos seus fastos triunfais—porque o verdadeiro viver é o das horas de sofrimento e não o das horas de venturas. E nessas horas sombrias a mão de Espanha encontrou, sem a pedir, a mão cálida de Portugal amigo e fraterno.»

As nossas festas centenárias merecem-lhe apreciações de grande elogio. De Salazar diz que «é um dos homens mais eminentes do Mundo—professor não só dos claustros da Universidade, mas dos âmbitos dilatados da vida portuguesa».

Comentando palavras de Salazar acerca das relações e dos laços de amizade entre as duas nações da Península, faz

PELA CIDADE

Procissão de Cinzas—Uma Comissão de irmãos da Venerável Ordem Terceira da S. Francisco, desta cidade, começou a fazer o peditório a todos os católicos para a realização da tradicional procissão de Cinzas, que terá lugar no domingo seguinte ao Carnaval.

Club de Tavira—A Direcção do Club de Tavira, resolveu dar recepção de máscaras e fazer reuniões familiares nos dias 15, 19, 22, 23, 24 e 25 do corrente.

Castelo de Tavira—Para as obras de restauração do Castelo de Tavira, foram pelo Estado concedidos mais 6.000\$000.

O problema da assistência social

Quando da recente reunião em Lisboa dos governadores civis do continente, o sub-secretário de Estado da Assistência Social occu- uma larga exposição sobre o conceito da assistência social, os princípios que a informam e os meios que a lei administrativa põe ao dispor dos governadores civis, como executores da política de assistência social.

Analizou o sr. dr. Joaquim Diniz da Fonseca os defeitos da assistência — filantropia, que predominou no último século: assistência de parada, que se preocupava mais com o *bodo aos pobres* e com as fardas dos asilados, do que em dar uma séria preparação para a vida. Defendeu em seguida o conceito do Estado Novo sobre o magno assunto, conceito que se fundamenta em alguns princípios essenciais: a substituição do critério individualista pelo familiar, a substituição da assistência *curativa e superficial* por um assistência *preventiva e profunda* e—finalmente—o carácter educativo que há-de dominar a obra a levar a cabo.

A notável exposição do sub-secretário da Assistência Social terminou com a indicação do papel que cabe aos governadores civis na gigantesca acção a realizar. E' um trabalho largo e profundo que o Estado há-de levar a bom termo, a bem da Nação.

esta afirmação perentória:

—«Tudo o que diz Salazar sôa a paz estável e futura.»

Melhor do que poderíamos fazê-lo por nossas próprias palavras, dão estes recortes ideia exacta do alto conceito em que é tida lá fora a figura prestigiosa do Chefe da situação política portuguesa e a atenção, a curiosidade científica com que é estudada e considerada a grande transformação política, económica e social que se vem operando em Portugal.

Mas não se exgotou ainda a lista dos numerosos exemplos.

Algarve

Memórias Históricas e Etnográficas

Cartas inéditas de
D. Francisco Gomes do Avelar
Arcebispo Bispo do Algarve

(1787-1804)

(Continuação do n.º anterior)

17.ª

P. C.

M. R. P. M.º Bonifacio Ferr.ª

Graça a Deos p.ª sempre, q abre húa porta ás felicid.ªs de Portugal. Espero q este nascim.ªo causará a paz publica, como o de S.ª Isabel, Avó ditosa de hú tão ditosa Neta.

V. R. dê os parabens a Sua Alteza, e q.ªo puder beije a Mão aos Nossos Ser.ªos Principes.—D.ª g.ª a V. R. m.ª a.ª—Faro em 3 de Maio de 93—D V. R.—Ir. e am.ª do C.—Fr.ª B.ª do Alg.ª

18.ª

P. C.

M. R. P. M.º Bonifacio Ferr.ª

Meu Bom P.ª Ir. e Am.ª antigo, e Pedagogo benigno. Agradeço a V. R. m.ªo o cuidado e o favor. Estimo q os defluxos cedão, e se autem, e nos deixem: eu já carente hú desses chamados da moda: agora trago hú destes accidentaes, q sobrevem por apañhar algú ar: e V. R. ha de saber, q este clima do Alg.ª he celeberrimo, como eu nunca vi: pois olhe q tenho visto e experimentado. Aqui he húa continua irregularidade, em q eu ate agora, tendo algú tino, não tenho podido tomar pé, né me sê dar a conselho. O vento cresce e acalma por momentos. Aqui o rei dos ventos he zephyro he escalador. O adro da m.ª Sê pode chamar-se os quatro ventos, porq ou seja norte ou levante, reflecte, encâna, e quando o espero por húa porta, eilo ja soprando da outra. Basta dizer q tendo se preparado húas luminarias de gosto assim no largo da Se, como na porta da Cid.ª né hú dia forão completas pelo vento. Seja o S.ª Louvado. Agora este anno se pode temer fome, da gente e dos brutos, e ate sede, porq as fontes mais copiosas se tem secado quasi, o no verão, tudo acabará. O peor he q os pobres lavradores vão vendendo os gados, e não tendo sem.ªs nem rezes, q lavou-se se pode esperar. Louvado D.ª q da licença às creaturas p.ª q castiguem os meus grandes pecados.

Agradeça V. R. m.ª a nossa Serem.ª Bemfeitora a sua benevolência, e todo o favor q faz a este pobre Bispo do fim do Reino. Sei a boa vontade de S. Alteza, e que se puder me ha de valer: mas eu não desejo fugir da Cruz; o q desejo he que S. Mag.ª me proteja p.ª eu poder reger a minha Igreja, e o meu Clero, ou se não q me permita buscar o retiro do meu cubiculo, pois V. R. bem sabe q o nome não he q faz o Bispo; mas sim o officio, e o exercicio: sobrestante da obra, q nada pode mandar nella, he húa fantasma, titulo *sine re*: Eu ja (se bem me lembro) escrevi a V. R. p.ª q

ALEGRIA E OPTIMISMO

Alegria e optimismo são duas coisas essenciais para se ser feliz.

A alegria é na vida qualquer coisa de profundo e belo. O optimismo o melhor escudo para os que querem vencer.

Em todas as profissões e nas actividades mais dispersas a alegria e o optimismo são factores capitais do êxito.

Uma grande parte da Humanidade não se apercebe das delicias e alento que lhes pode proporcionar uma boa dose de alegria (não confundir, porém, alegria com boémia e prazeres efêmeros, de que o mundo está cheio).

Muita gente só aprecia e vive o irreal e nunca se detem a apreciar e viver o real — aquilo que a natureza mãe nos deu.

A tristeza e o pessimismo tiveram sempre muitos adeptos porque pertencem à ordem dos factos insólitos.

O dramaturgo, por exemplo, aproveita a tristeza e inspira-se nela, porque sabe de antemão que a multidão é assim. Incapaz de compreender a grandeza da alegria.

«Muitas vezes — escreve certo filósofo — a tristeza do pensador assemelha-se à de um homem qualquer, mas a sua alegria a nenhuma outra é comparável. Há mais regiões ignoradas na alegria que na dor. Para compreender a alegria das almas grandes é preciso ser tão grande

Lx. 12/2/941

Luciano Mendes

Dr. Morais Simão

CLÍNICA GERAL

Cirurgia, Partos e Dentos

Consultas das 15 às 18 horas

Rua da Liberdade

TAVIRA

Assinal o "Povo Algarvio"

desse os parabens a todos esses S.^{rs} Seren.^{mos} e lhe significasse o meu prazer, q nada se diminuiu por ser Minina; pois esperô q esta santinha virá abri a porta da vida a hû e m.^{os} Principes, q perpetuem o imperio Lusitano. Aqui temos por 4 dias dados graças ao S.^r com 40 horas, *Te Deum* repetido por 5 vezes; e procissão; e he santa industria para q o S.^r nos favoreça. Aqui me apresentarão hû papel, em q me criminaõ de usurpador dos direitos da Coroa. Mas V. R. bem sabe o leite q recebemos na Congregação. Deixemo-los falar. Eu publicam.^{te} e em geral (sem falar nem querer injuriar a ninguém em particular) o protestei do pulpito abaixo, isto he que eu sou fiel, e ensino os meus filhos a q o seião. Mas q.^m se queimou, ahí manda papeladas contra mi. Meu P.^o Ir. am.^o Se Sua Alteza não corta e queima o enredo, ha de custar a desembaraçar. Dous ministros, dous letrados; e conegos apaixonados, a fazer conventiculos contra o Bispo desarmado, e descuidado, e q come e dorme? Que se espera etc.—A D.^a—Fr.^o B.^o—P. S.—Agradeço a V. R. todo o favor, q quer fazer ao D.^o Jozé Duarte e a mi etc.—Faro 14 de Maio de 1793.

Alberto Iria

(Continua)

A aviação naval Carnaval de 1941

Em Loulé

Grandiosos e tradicionais festejos carnavalescos

3 Batalhas de Flôres

na Avenida José da Costa Mealha, nos dias 23, 24 e 25

O produto reverte integralmente para a Santa Casa da Misericórdia e Hospital de Nossa Senhora dos Pobres, daquela vila,

Livros

«Civis... defendei vos»—Por Jorge Pereira Jardim, instrutor de defesa passiva—O autor procura pôr ao alcance de todos, em 65 paginas, os problemas da defesa passiva, sub-intitulando o seu livro de «manual de defesa passiva». De facto alguma coisa consegue do seu desideratum, como prova o indice: introdução, necessidades de defesa, meios defensivos, organização da defesa passiva, medidas de protecção, protecção individual anti-gás, aparelhos filtrantes, cuidados a dispensar aos gaseados. Aconselhamos a leitura deste livrinho aos que de alguma forma se interessam por tais problemas.

De resto, a qualidade de instrutor do autor dá-lhe uma autoridade especial no caso.

«Lisboa»—Editado pelo S. P. N. appareceu este esplêndido roteiro da capital, magnificamente apresentado, com o texto de Norberto de Araujo, jornalista e escritor bem conceituado e cujos conhecimentos sobre Lisboa antiga e moderna só excepcionalmente serão igualados. Ilustrações de Maria Keil do Amaral. Aconselhamos a sua leitura a quem quiser saber mais alguma coisa do que nomes das ruas.

«Novena e Ainda Outra Graças do B. João de Brito»—E' o 6.^o folheto descrevendo as Graças que os fieis devem à intercessão do B. João de Brito, cuja historia é já bem conhecida, esperando-se a sua santificação para muito breve. Contem tambem as orações proprias da sua novena.

«Arma Secreta»—por Gentil Marques—É uma novela de espionagem e de aventuras ao gôsto da época. Passa-se a acção na Praia da Rocha. E' interessante e movimentada. Na verdade G. M. tem ded. para tal genero de publicações e esta «arma secreta» promete, tanto mais que a luta continúa, pela sua posse.

Do Algarve ao Brasil no caique «Bom Sucesso» em 1808—pelo Dr. Alberto Iria J.^o—Trata-se daquela celebre aventura de uns quantos maritimos de Olhão que foram ao Brasil anunciar a D. João IV que os franceses já tinham sido expulsos do Algarve, em menos de oito dias. Homens que nunca se tinham afastado das costas do Algarve na faina da pesca, arrojaram-se a atravessar o Atlantico, confiados apenas nos conhecimentos do piloto Oliveira Nobre. Ao fim de três meses atingiam o Rio de Janeiro e podemos calcular a surpresa que tal expedição havia de causar à sua chegada. Mestre Carrôcho e seus companheiros mereciam bem «as alviças do Senhor Rei».

O sr. Dr. A. Iria, nosso illustre colaborador, fêz muito bem em trazer a publico o resultado dos seus trabalhos e pesquisas sobre a viagem e os seus autores. Este «episodio á margem da guerra peninsular» honra o nosso Algarve e o autor do livro de que estamos falando, cuja dedicação ao seu e nosso Algarve é bem conhecida de todos pela serie de estudos, téses, artigos, etc. que sobre a nossa provincia tem

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—Mles. Maria Marilia Ribeiro de Jesus e Maria das Dores Ribeiro de Jesus.

Em 17—Os srs. Tenente Joaquim de Avelar Santos, Rodrigo Sá de Aboim e Aboim e João José Bernardo.

Em 18—D. Zulmira de Mendonça Campos e sr. Emiliano do Nascimento Palmeira.

Em 19—D. Maria Isabel Marques Teixeira d'Azevedo Pinto Ribeir.

Em 20—D. Maria da Natividade Matos Rodrigues, sr. Tenente Joaquim Judice Leote Cavaco e menino Jorge Eleuterio d'Oliveira Cruz.

Em 21—srs. Luiz Eduardo Parreira e João Inacio Garrana.

Em 22—Menina Maria Leonor Viagas Ventura e srs. Damião José Afonso Ferreira e Abilio Costa da Encarnação.

Necrologia

No dia 7 do corrente, faleceu nesta cidade, donde era natural a sr.^a D. Amelia do Nascimento Padinha Ferreira, de 64 anos, viuva.

A' familia enlutada e em especial a seus irmãos D. Antonia Padinha Raimundo, D. Firmina Pires Padinha Diniz e sr. José Antonio Pires Padinha, o «Povo Algarvio», envia sentidas condolen-

Faleceu em Lisboa, onde tinha ido sujeitar-se a uma melindrosa operação, o sr. Dr. João de Mello e Sabbo, distinto notario em Loulé e nosso conterrâneo.

O finado era casado com a sr.^a D. Maria Augusta Xavier da Silva e Sabbo e pai do nosso preado amigo, sr. Dr. Luiz da Silva e Sabbo, notario em Olhão e irmão do Engenheiro sr. Dr. Luiz de Mello e Sabbo.

A' Familia enlutada os nossos sentidos pezames.

Estudantes

Recebem-se em Faro, 2 rapazes ou 2 meninas, em casa particular, como familia.

Informa Capitão Carmo—Rua D. Francisco Gomes, 38—Faro.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

publicado, é digno de todos os elogios por ter valorizado tanto, com a vulgarização deste caso, a biblioteca de assumptos algarvios.

«Cartas do Governador e Capitão-Mór do Algarve, Henrique Correia da Silva»—pelo Dr. Alberto Iria J.^o—O autor apresentou ao 4.^o Congresso do Mundo Português duas communicações intituladas «O Algarve sob o dominio dos Filipes, 1580-1640» e «O Algarve na Restauração, 1640-1668». Aproveitando o favoravel acolhimento do «Boletim da Biblioteca da Universidade de Coimbra», o Dr. A. Iria começou agora a publicar as «fontes para a historia do dominio Filipino e da Restauração no Algarve» com as cartas do ultimo Governador do Algarve nomeado pelo ultimo Rei estrangeiro. Do seu valor para a historia da Restauração e do Algarve, basta o titulo do folheto para o salientar.

SONHEMOS SEMPRE...

Caía branda a noite! A temperatura serena, mal deixava adivinhar a chuva miudinha que encharcava os solitários campos agitados apenas por uma aragem fina, levemente agreste, que fazia baloiçar os ramos onde as aves entoavam as últimas notas do hino de despedida á Natureza prestes a adormecer!

O que será do viandante, quando os últimos clarões do dia desaparecerem e a noite surgir com o seu negro manto desalentador!

Pela estrada além, desliza suavemente uma silhueta que é quasi uma quimera, na bruma da distância que quasi a dilue!...

Para onde se dirigirá, assim envolta naquele mistério que a torna quasi irreal?

Observemo la na luz difusa do crepúsculo, procurando dar-lhe forma, corporizar aquela esfinge fugidia, que a aragem leva brandamente, balanceada e cadente.

Será sonho ou realidade? pre, guntamos, tanto a sua figura nos parece distante, envolvida por um não sei quê celestial, que totalmente a põe fora das possibilidades do nosso exame!

Realidade! Palavra prosaica e sem atractivos, cuja figura só poderemos exemplificar numa estátua da resignação, isto é, de frente resignadamente amargurada, de corpo abandonadamente alquebrado, caminhando com a lentidão dos que seguem indiferentes a tudo o que os cerca, porque seguem com os olhos da alma postos naquilo que a mente transfuga architecton e a realidade acabrunhante lhes recusou, com a indiferente crueldade dum destino atroz!!!

Era então um sonho que se desenvolava ante nós e uma quimera a deslizando silhueta de deliciosos contornos?

Sim, devia ser, porque só sonhando nos abstraimos da realidade tremenda, assustadoramente pesada, téticamente negra!

Só no sonho evaçam asas levementes, que levam para a amplidão, como folhinhas, as nossas almas sedentas de imaterialidade!

E' incontestável que toda a fantasia, tocada ao de leve que seja pela realidade, perde por completo o encanto que dela se desprende assim, porque a realidade assusta-nos, apavora-nos se a fantasia lhe faltal!

Pois não é a fantasia o apañágio dos sonhadores? Não sonham tanto os poetas?

Logo, deixar de sonhar, é deixar de ser poeta, é cair na realidade e a realidade é tão triste...

E' tudo triste afinal, se não tivermos um soliloquio intimo, que nos amenize as agruras da vida que se filtra através deste martirio de todos os dias!

Pode acaso charmar-se vida a esta luta extenuante titânica e sem tréguas que levamos, sem um pouco daquele estado de êxtase, que nos abstenha de encarar a tal realidade assustadora?

Não por certo!!!

Sonhemos pois, e sempre, porque o sonho é o refugio sagrado e único, onde as almas escolhidas e atribuladas vão buscar alento para arrastarem briosas e alteineiras, este pesado fardo, que se chama a vida!!!...

Janeiro de 1941

Palmira Cândida dos Reis

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia FRANCO.

Consulte a seguradora genuinamente portuguesa

“A Pátria”

sobre os seus seguros postais, cobrindo também os riscos aéreo e de guerra, para o que se encontra devidamente autorizada com novas condições.

Consulte a seguradora genuinamente portuguesa

“A Pátria”

sobre os seus seguros Marítimos de guerra, aproveitando as suas novas condições para este risco.

Tinturaria a vapor

A melhor e a única na provincia

Atenção—Esta tinturaria tinge todas as qualidades de tecidos, e garante não ficar as fazendas enturgadas.

Curte, tinge e confecciona todas as qualidades de peles.

Tinge e arranja chapéus para homem, ficando o trabalho perfeito.

O proprietário desta casa, por ser alfaiate, é a única deste género, garante o seu trabalho em fatos tingidos.

Outras casas há que tingem fatos e que nada disto percebem, ficando o seu trabalho imperfeito e o cliente mal servido.

Prefera sempre os preços reduzidos da

Tinturaria Nicolau

SÉDE EM OLHÃO

Rua Almirante Reis, 108

em FARO: Rua Filipe Alistão, 15
em TAVIRA: Rua 5 de Outubro n.º 17
em VILA REAL: Rua Inf.º 16, n.º 12

De tudo um pouco

Da vida dos animais Os sábios com os seus estudos e as suas observações têm hoje dados certos sobre a duração da vida de certos animais.

Assim, entre os mamíferos, o elefante vive de 150 a 200 anos; o urso, de 40 a 50 anos; o cavalo, o camelo, o hipopótamo e o rinocerante, 40; o rangifer e o javali, 30; a vaca, o leão, o tigre e o castor, 20; o porco-espinho, de 15 a 20 anos; o cão, o lobo, a raposa e o esquilo, 10; a lebre e o coelho, de 5 a 8 anos.

As aves duram mais tempo, pois o milhafre, a águia, o cisne, o papagaio, o corvo, o falcão e o mocho chegam, com facilidade, aos 100 anos. O ganso pode atingir 80 anos e a cegonha 70. É vulgar um pato chegar aos 50 anos, e o cuco, o pombo, o grou e a gaivota, aos 40.

Não é difícil a um canário viver 25 anos, e o pardal chega a alcançar 20.

Um real gítilão Luiz XIV de França, o faustoso Rei-Sol, era um grande comilão. Chegou a jantar, apenas isto: Quatro pratos de várias sopas, um faisão inteirinho, uma perdiz, um prato acogulado de salada, carneiro guisado, carneiro assado, duas respeitáveis fatias de presunto, um prato de pasteis, fruta e doces.

E ainda lhe sobrava apetite para comer à noite, à ceia: várias sopas, carnes diferentes, saladas de pepino, alface e outras hortaliças temperadas com pimenta, sal e vinagre muito forte, e queijo em grande quantidade.

Duma vez, com tanta comida, desarranjou-se-lhe o estômago, e foi pôsto a dieta, por indicação médica.

Eis a ementa do seu jantar desse dia: torradas, caldo de pombo e... três frangos assados!

O elogio de vinho Segundo opinião de médicos consagrados, o vinho, tomado sem excesso, além de refrescar é um alimento excelente, um tónico para os músculos, e um estimulante para o espírito.

Pythagoras—filósofo, matemático e astrónomo grego—e Plínio—prosador romano—gabararam o vinho como a bebida preferida pelos atletas da antiguidade.

Joinville afirma que os cruzados antes de partirem para a Terra Santa, bebiam, sempre, um copo de vinho, no momento de montarem a cavalo.

E, finalmente, sabe-se que Joana d'Arc. na tarde da tomada de Orleans aos Ingleses, pediu uma

Companhia de Pescarias Barril ou Três Irmãos

(S. A. R. L.)

Sede em Tavira

Assembleia Geral ordinária

1.ª e 2.ª Convocatórias

Em conformidade com os estatutos desta Companhia, e em harmonia com os artigos 137 e 138 da lei n.º 16.731, de 13 de Abril de 1929, convoco a reunião da assembleia geral ordinária, para o próximo dia 22, pelas 13 horas, no escritório da Companhia, a fim de se pronunciar e deliberar sobre os números 1.º, 4.º, 5.º, 6.º, 8.º e 9.º do artigo 14.º dos mesmos estatutos.

Não havendo numero legal de accionistas ou capital para poder funcionar a assembleia na data supracitada, fica desde já marcada para o dia 9 do próximo mês de Março, às horas e local acima indicados.

Tavira 7 de Fevereiro de 1941

O Pres. da Assembleia Geral

João Júdice de Vasconcelos

Estabelecimento de vinhos

Tres passa-se com todo o vazilhame situado num dos melhores locais da cidade.

Também se vende um barco e 150 braças de rede de pesca.

Quem pretender dirija-se á Rua Almirante Candido dos Reis n.ºs 106 a 108—Tavira.

sopa de vinho quente, para se reconfortar da rude jornada.

A máquina de escrever A primeira tentativa que se fez, e de que há conhecimento, para inventar uma máquina de escrever, ocorreu em Inglaterra, durante o reinado da Rainha Ana.

Em 7 de Janeiro de 1714, foi concedida a um tal Henri Mill uma patente de invenção de «uma máquina artificial ou método de imprimir ou transcrever cartas, fácil ou progressivamente, uma depois da outra, como na escrita».

Infelizmente, porém, nunca mais se soube alguma coisa acerca desse invento, ignorando-se mesmo se se construiu algum modelo.

Para fechar Entre os anamitas há o seguinte provérbio: «um homem sem mulher é como um cavalo sem freio; uma mulher sem marido é como um barco sem leme.»

ANTÓNIO DO NASCIMENTO

HORTA

Vende-se no melhor local de Moncarapacho, confrontando com a estrada municipal e rua principal, com optimas acomodações e esplendida casa de habitação, bem arborisada e com cerca de trinta mil metros quadrados do melhor terreno, três noras e respectivos tanques.

Tratar em Olhão com Raul Macara, na Rua Serpa Pinto n.º 65.

Secção Desportiva Pela Província

Campeonato Nacional de Futebol da II Divisão

EM FARO

Lisboa e Faro, 3 Farense, 0

Eram decorridos 16 anos que o Estádio da Nossa Senhora da Saúde não contava quaisquer encontros officiais, apenas se limitavam a jogar nêlo os clubes populares da terra.

Os clubes farenenses, *Leões* e *A'guias* resolveram reparar o antigo Estádio a fim de jogarem para a 1.ª jornada do Campeonato Nacional saindo vencedor o Lisboa e Faro por 3 bolas a 0. O resultado causou surpresa em todo o Algarve pois que havia já 12 anos que os «*águias*» não arancavam uma vitória aos «*leões*» Resultado condiz com o decorrer do jogo que, como de facto, foi favorável aos *filiados benfiquistas*.

EM OLHÃO

Olhanense, 7 Lisboa e Faro, 0

Após uma vitória brilhante sobre o Farense, o L. e Faro na sua 1.ª saída sucumbiu perante uma boa actuação dos campeões do Algarve. O resultado exagerado mostra que os rubros farenenses não estiveram nas suas tardes e prova evidente é que o team jogou com falta de elementos que bastante falta se fez notar. Um resultado de 3 bolas traduzaria certamente, o decorrer do encontro.

Brevemente—Entrevista com o F. C. do Porto e Tavira.

Quimarto

Conceição de Tavira

Casa do Povo—No passado domingo, dia 9, esteve nesta localidade o Ex.º Delegado do Instituto Nacional de Trabalho, em Faro, que á Casa do Povo veio tratar de importantes assuntos que se prendem com aquele organismo corporativo.

Sua Ex.ª teve a amabilidade de informar-nos para o «Povo Algarvio», da nova fase em que a Casa do Povo vai entrar e dos incomparáveis melhoramentos de que ela está a ser dotada em favor de todos os sócios que por isso a devem acarinhar, dispensando-lhe o melhor do seu esforço, boa vontade e espirito de compreensão. Até ao próximo dia 1 de Março, deve estar já a funcionar o Posto Médico, beneficio de longo alcance e que desnecessário é encarecer.

Podem pois considerar-se de parabens os habitantes da Conceição, por possuírem uma Casa do Povo que presta tão relevantes serviços.

A direcção composta pelos nossos amigos srs. Manuel de Lima, Valentim Fernandes e José Agostinho, e ainda ao presidente da assembleia geral sr. José de Lima, as nossas felicitações pela solicitude e abnegação constantes que têm dispensado a tão útil como bela instituição.—C.

Informações

Foi nomeado regente do curso noturno da Casa do Povo da Luz de Tavira, o nosso presado assinante, reverendo sr. João Martiniano Correia de Matos, prior daquela freguesia.

Quereis fazer bons negócios?

Anúncial no semanário regionalista

“Povo Algarvio”

Teatro Popular

Apresenta na diversão de hoje um sucesso formidável de Fernandel no filme comico—*A volta ao mundo por um tostão*.

Armand Lavaride (Fernandel) para receber uma herança e obrigado a dar a volta ao mundo apenas com um tostão no bolso e no prazo de cem dias. E para o conseguir põe em pratica varios trucs que dão lugar ás peripecias mais engraçadas e aos mais assombrosos imprevistos.

Como gangster esteve para ser electrocutado e para evitar o casamento com uma princesa indiana consegue fugir disfarçado em bailarina.

Estes e outros expedientes são de grande comicidade.

5.ª Feira—Dá relevo ao baile a hilariante super-comedia—*A familia Blondie*, uma familia que dá brado pela sua originalidade.

A mulher substitui o marido no emprego e ele fica muito atrapalhado a tratar dos serviços domesticos e quando se encontra, sem querer, a participar num concurso de danças extravagantes aumenta o sucesso de gargalhada.

O miudo e o cão, membros da familia, tambem têm o seu papel humoristico.

A falta de complementos curtos será tambem exibido um filme excepcional que versa um admirável conflito de almas intitulado *O Juiz é uma mulher* com a talentosa estrela Frieda Inescort.

Publicações

«Boletim da União de Gremios de Lojistas de Lisboa»—Esta publicação mensal, cuja visita temos o prazer de anunciar, vem substituir o «Boletim da Associação Commercial de Lojistas de Lisboa»—Constituindo o novo organismo corporativo ou integrado a antiga Associação na nova Ordem Corporativa, o seu órgão na imprensa mudou de nome mas continua com a mesma direcção, o que garante que o Boletim continua a cumprir. São esses os nossos votos com os desejos de muitas felicidades.

Todo o bom nacionalista deve assinar o jornal «Povo Algarvio».

Mendonça Freitas

ADVOGADO

Rua da Liberdade

TAVIRA

DAMIÃO DE VASCONCELLOS

Tradições Populares de Tavira

Notas etnográficas

A sua igreja, como disse atraz, afluiam devotos das terras visinhas a prostrarem-se reverentes em frente da sua benta imagem, e acudiam todo o ano com velas de cera e com azeite para a lampada que permanentemente ardia. Segundo as crónicas religiosas, S. Telmo faleceu em Tui, na Galiza, no ano de 1248.—(1)

N'esse dia solene, aniversário do seu apostolico transito, arrancava-se a bemaventurada imagem ao seu remanso hieratico do altar-mor da sua igreja. Abria o prestito orico estandarte quadrangular do Compromisso, depois ia um navio conduzindo a imagem e seguindo-se o andor da Senhora das Ondes.

Lá ia pela rua Direita do Corpo Santo, pela beira do rio, pela Corredoura, por todo o bairro da Ribeira. E durante o trajecto, todo aquele povoletu se desentranhava em danças, descantes, em musicas, em folias, entre elas os *cavalinhos fuscós*, tradicional divertimento popular, que consistia n'uns cavalos feitos de massa ou cartão, em que se introduzia um homem ou dois e que executavam diversos movimentos proprios do cavalo.

Fechavam o cortejo os Vereadores, entre os quais flutuava o estandarte municipal de seda vermelha tendo bordado a oiro o brazão da cidade.

E a procissão voltava, para

restituir a benta imagem á sua igreja. E em torno do aplacador das ondas, rescendente de coentros frescos e flores que o enramavam, a festança deambulava em bailados e descantes.

Ao findar da procissão, os marceantes percorriam em bandos as ruas da Ribeira, pulando e bailando em vozearia.

A' noite, primeira noite de arraial, musicas, descantes e bailarocas de roda das fogueiras e barris de alcatrão a arder, com fogo de artificio e foguetada.

No dia seguinte, festividade á Senhora das Ondas, mas já sem procissão, que só a havia a S. Pedro. A' noite, o mesmo arraial.

Entre os varios cantares da maritima, destacam-se as quadras seguintes:

Senhora dos Navegantes
Ajudai-me a navegar,
Que as ondas são inconstantes
E eu posso naufragar.

Bota a rêde ao mar,
Põe o pé na areia,
Ao romper da aurora
Canta a sereia.

O' meu amor não embarques
Nem te botes ao navio;
Olha que as ondas do mar
Não são as ondas do rio.

Sou gaivota, sou gaivota,
E venho da beira-mar;
Trago cantigas na boca
P'ra quem não souber cantar.

Se as pedras fossem lágrimas
Que por ti tenho chorado,
Mandaria fazer um forte
No meio do mar salgado.

Se o mar fosse de leite,
E as ondas de requeijão,
Não faltaria quem comesse
As ondas do mar com pão.

Já lo barquinho vai n'agua,
Deus dê vento a favor;
Que lá vai, de mão no leme,
Lo meu bem, que é pescador.

Contadas essas pedrinhas
Que la maré deixa atraz,
São tantas! Pois não são tantas,
Como soidades me faz.

Se ides ao mar pescar,
Que boa fortuna vos deixe;
Não soie des tolo, fingido,
Quanto mais tolo, mais peixe.

Se ides ao mar pescar,
Vêde que peixe pescais;
Não apanheis lá garopa,
E' peixe de três sinais.

Se ides ao mar pescar,
Olhai lá o tubarão;
Ele come gente viva;
Ele é mau do coração.

Se ides ao mar pescar,
Olhai lá ao voador;
Não me fujais, ó meu peixe,
Nas ásinhas do amor.

Este meu coraçãozinho,
Pequenino como é,
E' marsinho de ciúmes,
Onde não vasa a maré.

Quadras lindas de singeleza,
onde se evola um perfume de saudade! Que resta hoje de tudo isto?

(1) O dia 15 d'Abril é consagrado pela Igreja a S. Pedro Gonsalves Telmo; mas os mareantes de Tavira faziam lhe a festividade a seguir ao Domingo de Pascoa, como disse atraz, transformando-a n'uma festa movel.

(Continúa)

Quereis estrear ou ofertar uma camisa moderna

VISITAI A

CASA CABRITA

(Junto ao Mercado Municipal)

Esta casa recebeu a mais linda coleção de camisas

Adão, Cliper e Holywood

SEMPRE NOVIDADES

A PREÇOS SEM COMPETENCIA

A Grande Novidade de 1941

Aparelhos de Rádio

VENDE

Para ondas médias a pronto pagamento—397\$50

Em pagamentos mensais: { entrada esc. 72\$50
10 prestações de 36\$50=365\$00
Total: 437\$50

Para médias e curtas um receptor de 6 modernas válvulas (rendimento de 8 válvulas) sem consumo de energia

A pronto de pagamento—647\$50

Em pagamentos mensais: { entrada esc. 98\$00
12 prestações de 51\$00=612\$00
Total: 710\$00

AGENTE:

Francisco Padinha Raimundo

Rua do Póço do Bispo, 10—TAVIRA

Julio Sancho

Médico Radiologista

Radiodiagnóstico - Electroterapia

CONSULTÓRIO:

R. de Santo António, 32, 1.^o
Tel. 228 — FARO

AUTOMOBILISTAS

Quereis que os vossos carros funcionem bem?

Usai os afamados oleos de reputação mundial.

ESLUB e ESSOLUBE

Mansinho & Faleiro

Rua Alexandre Herculano, 22
TAVIRA

VENDE-SE

Um aparelho de T. S. F. em bom estado para baterias, corrente continua e alterna. Nesta Redacção se informa.

VENDE-SE

Um carro com capoeira de comodo pessoal e um rebanho de cabras. Quem pretender dirija-se a Joaquim Pires Cruz.

Vende-se uma CASA

No Alto de S. Braz, rende 8 a 10 %, tem 7 divisões no 1.^o andar, grande armazem, quintal, porcilha, palheiros, cavalariça e arrecadação espaçosa para carros.

Informa João Viegas Betato Horta do Carmo—TAVIRA.

VENDE-SE

Um prédio na Rua Almirante Cândido dos Reis, 183, com frente também para a Rua das Figueiras e para a travessa do mesmo nome.

Tem 7 amplos compartimentos, que podem ser divididos, quintal e poço, tudo numa area grande de terreno podendo fazer-se garagem, cocheira ou cavalariça anexa á residencia.

Dão-se mais esclarecimentos na Sapataria Triunfo de José António de Jesus—TAVIRA.

Cunha & Dias, L.^{da}

8-RUA DA LIBERDADE-10
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira e da Fosforeira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos aos melhores preços
Condições especiais para revendedores

Venda de prédios em TAVIRA

Sete moradias, um armazem e uma pequena horta tudo sítio na rua de D. Ana, desta cidade.

Quem pretender pode dirigir-se ao seu proprietário, António Geraldo Dias, ou ao solicitador Carmo Peres.

Luz de Tavira

Vende-se uma courela de terreno com 202 metros quadrados, junto à estrada nacional n.º 23, 1.^a, local próprio para construir casas próprias para negócios de frutos, como amendoa, alfarróba, etc. Informa o sr. José Augusto Neves de Tavira.

Olhão e Faro

Vende-se uma courela de terreno com a superfície de 610 metros quadrados próximo da avenida Dr. Bernardino da Silva local próprio para construir armazens no rez-do-chão para depósitos comerciais e oficinas, servindo o primeiro andar para habitação. O sítio é o mais saudavel possível. Dá informações o sr. António Martins Dias, Casa de Pasto e José Viegas Pires, Rua Batista Lopes, 18, Faro.

Estoi

Vende-se uma facha de terreno com uma figueira e uma casa, próximo do sítio do Coiro da Burra, que interessará a construtores e carreiros, porque podem próximo adquirir grandes quantidades de pedras e calços próprios para construção de obras de alvenaria. Informa Inácio dos Santos Faria, Sítio do Coiro da Burra.

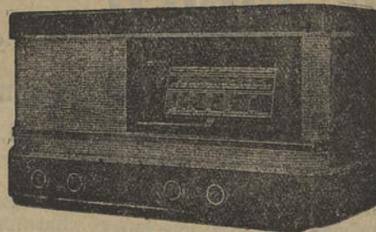
Atenção

A Casa do Algarve em Lisboa, com sede na Avenida Defensores de Chaves N.º 79, 1.^o andar, recebe, aos preços da respectiva tabela, anúncios de tôdas as espécies, destinados ao nosso jornal.

Que belo aparelho « PHILIPS »

À VENDA

no Cunha & Dias, Lda.
TAVIRA



Se é económico prefira um aparelho Philips!

Um PHILIPS faz a alegria dum lar!...

COMARCA DE TAVIRA

ANUNCIO

Faço saber que no dia 2 do proximo mês de Março, por 12 horas, à porta do Tribunal Judicial, desta comarca, se hão-de arrematar a quem maior lance oferecer, acima dos respectivos valores, os prédios seguintes:— 1.^o Um prédio urbano na Rua D. Ana, freguesia de Santa Maria, desta cidade, com cinco compartimentos e dois sobrados, no valor de Esc: 4.800\$00; 2.^o Um prédio urbano na mesma Rua e freguesia, que se compõe de seis compartimentos, quintal com duas ramadas, uma casa de despejo, poço, forno, horta com diversos arvoredos, nora e tanque, no valor de Esc: 8.640\$00; 3.^o Um prédio urbano na referida rua e freguesia, que se compõe de um armazem, no valor de Esc: 1.770\$ 4.^o Um prédio urbano terreo, na mesma rua e freguesia, que se compõe de quatro compartimentos, no valor de Esc: 1.620\$00; 5.^o Um prédio urbano na mesma rua e freguesia, que se compõe de uma morada de casas terreas, com três compartimentos, no valor de Esc: 3.400\$00; 6.^o Um prédio urbano na mesma rua e freguesia, que se compõe de uma morada de casas terreas com três compartimentos, no valor de Esc: 3.400\$00; 7.^o Um armazem na mesma rua e freguesia, que consta de um só compartimento, no valor de Esc: 1.760\$00; 8.^o Uma morada de casas com três compartimentos e quintal, na referida rua e freguesia, no valor de Esc: 1.620\$; 9.^o Um prédio urbano terreo situado na rua José Pires Padinha, no valor de Esc: 21.000\$. Estes prédios foram penhorados nos autos de execução sumária que a Firma Dias, Cláudio & companhia Limitada, sociedade comercial por quotas com sede na cidade de Santarem, move contra António Geraldo Dias, comerciante e mulher Maria Geraldo Dias, domestica, residentes na cidade de Faro.

Tavira, 12 de Fevereiro de 1941

O chefe da 3.^a Secção

José Mateus Mendes

Verifiquei:

O Juiz de Direito

J. de Deus Pereira

Vende-se

Um balcão e estantes em boa madeira próprias para escritório.

Quem pretender dirija-se a José Francisco Peixoto.—Tavira.

COMARCA DE TAVIRA

Anuncio

2.^a PUBLICAÇÃO

Faço saber que no dia 2 do proximo mês de Março, por 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta Comarca, se ha-de arrematar a quem maior lance oferecer acima da quantia de Esc. 2.640\$00, metade do valor venal do respectivo prédio, o direito e acção à meação que a executada Clementina Marta de Sousa tem no prédio seguinte:—Uma morada de casas com quatro compartimentos, na Rua Terreiro do Garção, freguesia de Santa Maria, desta cidade, com o n.º 10 de policia. Este direito e acção à meação foi penhorado à referida executada Clementina Marta de Sousa, domestica, residente nesta cidade, nos autos de execução por custas e selos que o Ministério Público lhe move.

Tavira, 1 de Fevereiro de 1941.

O chefe da 3.^a secção,

José Mateus Mendes

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

J. de Deus Pereira

VENDE-SE

Um prédio pertencente a Manuel José Diogo Néto, sítio da Arrotéia—Livramento.

Casas de habitação e para qualquer ramo de negócio bem situado junto à estrada nacional e uma courela de horta com arvoredo que fica junto ao mesmo prédio.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietario no referido sítio.

Vendem-se

Os primeiros volumes do Grande Dicionário da Enciclopédia Luso-Brazileira.

Nesta Redacção se informa.

